

# Adélia Prado – Grafito

Era uma vez um homem sem estudo  
que amava discursos.

Tinha o punho firme para murro e ferros,  
mas apertava os olhos quando as belas frases,  
sua boca se abria um pouco pra escutar:

“...a pátria espera de cada brasileiro  
o sacrifício até de suas vidas...”

Isto desengraxava sua alma,  
sua unha preta de carvão e poeira.

“...basta, Abraão, olha entre a sarça  
o animal para o sacrifício,  
poupa teu filho Isaac...”

Sacerdotal como era,  
professoral como admirava ser,  
exercia a palavra para proveito  
de quantos dela vissem e ouvissem.

Com arame, cuja ponta afilou com martelo,  
gravou no cimento fresco à porta da cozinha:  
FOI NUMA TERÇA-FEIRA DE 24.8.54, QUE,  
O SR. GETÚLIO DORNELES VARGAS  
RESOLVEU DAR FIM NA SUA VIDA, PRESSISA-MENTE  
AS 8 I MEIA HORAS DA MANHÃ.  
DEUS CONDUZ SUA ALMA PARA O CÉU...

**Adélia Prado, O coração disparado**